

CABOCLA DA TERRA: UM ESTUDO SOBRE A CERÂMICA DE ALTA CRIADA A PARTIR DO BENEFÍCIO DA ARGILA DE BAIXA COM CHAMOTE

Rosemeyre do Nascimento Aquino¹ e Orlane Pereira Freires²

¹Universidade Federal do Amazonas – UFAM
(roselb2013@hotmail.com)

²Universidade Federal do Amazonas – UFAM
(orlane.freires@gmail.com)

RESUMO

Trata-se de uma experiência desenvolvida com argila de baixa misturada com o chamote. Para chegar ao processo final, é necessário passar por diferentes etapas. O chamote, antes de chegar ao resultado estético, passa por fases de desconstrução e beneficiamento, quando então se encontrará com a argila e começará a criar a forma da cerâmica. Para toda criação artística, há sempre uma referência, por isso é possível encontrar neste artigo nomes de renomados estudiosos sobre o estilo de massa cerâmica, que é o centro do estudo deste artigo, o qual visa à construção de objetos. Para o âmbito educacional, esse fator é de grande relevância, visto que é uma experiência de inovação, já que com materiais comuns os produtos artísticos são considerados limitados. Com essa mistura, abre-se um leque de opções para que o aluno ou o profissional de artes possa criar uma massa especial para sua obra.

Palavras-chave: Chamote, incorporação, cerâmica, argila.

ABSTRACT

It is an experiment developed with low clay mixed with the shrimp. To get to the final process, it is necessary to go through different stages. The chamote, before reaching the aesthetic result, goes through stages of deconstruction and processing, when then, it will encounter the clay and begin to create the shape of the pottery. For all artistic creation there is always a reference, therefore, it is possible to find, in this article, names of renowned scholars on the style of ceramic mass, which is the center of the study of this article, aiming at the construction of objects. For the educational field, this factor is of great relevance, since it is an experience of innovation, once with common materials the artistic products are considered limited. This mixture opens a range of options so that the student or the professional of arts can

¹ Cursando Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
² Especialista em História da Cultura e da Arte, Professora no Departamento de Artes da UFAM

create a special mass for his work.

Keywords: Chamote, incorporation, ceramics, clay.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um relato de experiência na Monitoria Cerâmica II, tendo por objetivo analisar a viabilidade técnica da incorporação do resíduo “chamote queimado” na massa cerâmica em escala laboratorial, além da caracterização química, física e mineralógica do chamote. Para desenvolver as atividades, foi necessário estimular a otimização do pensamento artístico, quando da experimentação de técnicas; contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade artística; promover um trabalho educativo em arte, com suporte teórico e experimental. O chamote nada mais é do que o produto cerâmico acabado (revestimento, telhas, tijolos, sanitários etc.) que apresentou falhas desqualificantes (MODESTO, 2003).

Visando alcançar os objetivos do trabalho, foram realizadas algumas pesquisas para saber o tipo de técnica que seria aplicada no projeto, a partir da mistura do resíduo com a argila de baixa temperatura. A partir desses estudos, foram preparadas quatro tipos de técnicas para a realização do projeto. Primeiramente, foram feitas quatro placas para a experimentação das técnicas e da incorporação do chamote na massa cerâmica, para testar a resistência das peças na hora da queima.

Dos estudos realizados, verificou-se que os benefícios do uso do resíduo são que ele serve para dar textura, ajudar na secagem, aumentar a resistência da peça e, durante a queima, diminuir a possibilidade de rachá-la.

Partindo do pressuposto de que a Arte nos possibilita materializar nossas ideias, desenvolveu-se neste projeto a experimentação da modelagem, de nova técnica, de construção, de identificação e utilização de materiais, a fim de consolidar uma identidade pessoal e artística, permitindo o reconhecimento em detalhes das características da técnica proposta.

MÉTODO OU FORMALISMO

A peça desenvolvida teve sua idealização, primeiramente, em esboço. Quanto ao espaço, tamanho, superfície, volume, textura, forma, cor e ponto, estes foram detalhes experimentados ao longo do desenvolvimento da peça. Todavia, desde a sua idealização, houve uma pesquisa bibliográfica, a fim de escolher os caminhos e a movimentação mais eficaz para a experimentação.

Produção da Massa de Alta temperatura: Segundo J. Bay, a cerâmica é a arte de fabricar objetos de todas as formas em barro de todas as espécies, lisos e decorados com auxílio da pintura ou da plástica de ambos os meios.

Cerâmica – Arte de fabricar objetos de todas formas, em barros de toda espécie, liso e decorados com auxílio de la pintura o de la plástica o de ambos médios. La diferencias de los barros y procedimiento decorativo há engendrado la diferencia de productos. (BAY, 1980, p. 05).

São retalhadas em placas, as quais são queimadas à temperatura de sinterização, podem ou não receber uma cobertura vitrificada. Quando esse material é danificado ou fragmenta, torna-se descartável. É nesse momento que o material se converte em matéria-prima para a produção do chamote.

Ressalte-se que cabe ao ceramista definir se a obra será produzida com massa de baixa temperatura, ou seja, argila pura, sem chamote e que vai ao forno aos 900° C; ou se a obra será produzida com massa de alta temperatura, isto é, misturada com chamote, o que é mais resistente ao forno, alcançando ente 1000° C e 1200° C.

No propósito da experiência, criou-se a massa em laboratório com essa técnica. Antes de iniciar o procedimento de criação da massa cerâmica, a argila deve ser bastante sovada, ou seja, amassada, até tirar todo o ar de dentro dela. Após isso, deve seguir amassando com movimentos giratórios e deixando com forma semelhante ao de uma cabeça de touro. Pode também jogar a argila sobre uma superfície firme, onde se possa manusear a massa com facilidade. É importante lembrar que a argila deve ser sempre cortada com o garrote (fio de nylon preso em dois módulos nas suas extremidades). O fio tem que estar bem esticado para poder cortar a massa da argila, para não entrar ar. A sova ou sovagem faz-se extremamamente necessária para melhor desempenho da massa. Nas palavra de Claudio Tomei (1974, p. 13):

Hemos visto que todas las arcillas, inclusive Arcillite, estan formadas por particulas acchatadas que se deslizanentre si por el agregadodel agua. Por lo tanto, para acomodarlas y compactarlas mejor es fundamental trabajar em el amassado por lo menos durante 15 minutos. Um amassado bien relizado permite lograr varios resultados positivo.

Depois que a massa argila estiver sovada e uniformize, corta-se com o garrote em forma de placas. A partir desse procedimento, começa a aplicação do chamote na massa, dois copos de café de pó do chamote para cada um quilo de argila, povilhando lentamente o pó sobre a massa, misturando bastante.

O chamote pode ser produzido a partir de pedaços de cerâmica que foram submetidos à trituração e transformados em pó e depois peneirados normalmente, como já fora devidamente explanado. Essa mistura do pó pode facilitar a etapa de secagem e contribuir para o padrão estético desejado.

A incorporação de chamote na massa de cerâmica de baixa temperatura serve para dar textura à massa, ajudando na secagem, fazendo com que aumente a resistência durante a queima, diminuindo a possibilidade de rachar ou quebrar a

peça neste momento.

Execução do Projeto: O projeto artístico pautou-se na proposta de elaboração de atividades sistemáticas, tais como pesquisa estilística, esboço, maquete, croqui e confecção.

Referência artística: O estabelecimento de um referencial artístico foi uma prerrogativa metodológica da disciplina Cerâmica II. A referência nos estudos tem por finalidade direcionar a busca da forma dentro do universo de possibilidades do desenvolvimento do trabalho.

Pode-se dizer que a evolução da pesquisa científica depende do rigor e da adequação do método que o pesquisador emprega em seus trabalhos e na busca por dados primários, secundários e terciários de qualidade e que proporcionem uma conclusão com a menor possibilidade possível de equívocos e interpretações erradas. (CLARO, 2013, p. 01).

Com base na referência do professor Alberto Claro (2013), é trabalhado a partir do referencial abordado. Por isso, a ideia de fazer uma boneca estilo barroco surgiu a partir de uma boneca rococó, estilos bem diferentes. No estilo rococó, as cores são suaves e de tom pastel, como o verde claro e rosa. Além disso, o rococó deixa de lado os excessos de linhas retorcidas, que expressam as emoções humanas, e busca formas mais leves e delicadas. Porém, a ideia era fazer uma boneca de forma mais luxuosa, que tivesse bastante detalhes.

Após estudos sobre o estilo barroco, surgiu a ideia de fazer a boneca nesse estilo, que é rico em detalhes e demonstra luxo. Na moda, o barroco está ligado a peças com muitas aplicações, estampas, veludo, renda, decotes e muitos detalhes em dourado. Observando as pinturas nas igrejas antigas, percebe-se que os santos e anjos também remetem a essa tendência.

A metodologia utilizada na disciplina Cerâmica foi a mesma utilizada por Deuker Viana (2014): Para a elaboração da escultura, primeiramente houve uma pesquisa no local onde os carregadores se encontram, foram feitos registros através de fotos para que pudesse ser criado os estudos da forma anatômica e assim posteriormente se iniciassem as experimentações de como seria a estrutura e o material utilizado para a realização da escultura. O material escolhido foi a argila, após todo o processo de preparação como limpar onde são retiradas as impurezas como pedras e outros detritos, ela é sovada fazendo movimentos giratórios e amassando afim de eliminar o ar nela existente. A princípio, a escultura teria um suporte de madeira cilíndrico para servir como base e também eliminar o excesso de argila evitando assim uma possível quebra durante a queima no forno. Como esse suporte acabou impedindo que os pés fossem modelados de acordo com as proporções do estudo, essa ideia foi anulada e optou-se em fazer toda a escultura e depois desmembrá-la para retirada da argila, deixando cada uma das partes parcialmente oca. (VIANA, 2014, p. 12).

O estilo artístico surgiu nos séculos XVI e XVII, a partir de movimentos e conflitos na Itália. No Brasil, desenvolveu-se plenamente durante o século XVIII, perdurando ainda no início do século XIX.

Segundo Proença (2005), o Barroco brasileiro é claramente associado à religião Católica. Devido à expansão do protestantismo naquela época, o catolicismo enfraqueceu e precisava encontrar uma maneira de reafirmar seus princípios. Então, começou a disseminar uma arte impactante, o barroco. Os Cristãos enfeitavam suas igrejas com imagens folheadas a ouro e com muitos detalhes luxuosos.

Nas palavras de Guilherme Júnior (1998, p. 13), “[...] para que exista um fenômeno de identificação, não é necessário que a imagem que se busca no espelho da tradição do barroco reflita de forma precisa e verdadeira afeição daquele que quer identificar-se”.

Com referência nesse estilo, iniciou-se o processo de desenvolvimento da boneca, que principiou a partir da maquete, quando foram postos os cabelos, que na maquete não tinha. Também ocorreram algumas mudanças em relação ao estilo da boneca, que ficou em estilo barroco brasileiro, ou seja, simples e com poucos detalhes.

Assim, a boneca foi finalizada e levada ao forno para ser queimada em alta temperatura, chegando a 1.200°C. Nesse processo de queima, a boneca teve uma pequena fissura, recebendo o devido reparo e a peça ficou perfeita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir desse momento, houve uma concentração de experimentação de procedimentos, isto é, momento de se ampliar os dados e aplicar os conhecimentos compartilhados em torno do objeto de estudo, metodologia adotada e dados de pesquisa.

Esboço: um conjunto de traços iniciais, provisório, de um desenho, de uma obra de arte, ou seja, qualquer trabalho ou obra em estado inicial. Também pode ser aquilo que se apresenta de maneira breve. Enfim, são os princípios que definem alguma coisa.

Precisamos ter a base de como vai ficar o desenho, e pelo o esboço você já tem a noção de como ficará o desenho depois de pronto. Quando estamos desenhando, acontecem muitos erros, e temos que apagar muito. Imagine que esse erro aconteça quando você já fez o sombreado do desenho, isso acaba com o desenho, então por isso use sempre o esboço. (KELLY,2013, p. 01).

Já os rascunhos são vários estudos preliminares para uma obra em geral. Assim sendo, o princípio norteador para que as ideias sejam apresentadas no papel, dando visibilidade à criação. Como referência, pode-se ver os desenhos feitos

somente com traços simples, sem forma, somente traços indefinidos, conforme se observa na figura 01.



Figura 1 – Esboço da peça.

Maquete: Forma de retratar em escala reduzida uma obra que poderá ou deverá ser construída, como um projeto almejado, constituído em miniatura, mostrando de forma clara e expressiva todos os detalhes que deverão conter o objeto. Em geral, não preocupou-se demais com a precisão, mas sim em oferecer uma forma de visualização do espaço (MILLS, 2009). Tais características podem ser observadas na figura 02.



Figura 2 – Maquete da peça.

É importante ressaltar que, assim como na elaboração de projetos, a produção de uma maquete também obedece a determinantes artísticos. A escolha do grau de detalhamento dos materiais, cores e texturas tanto podem obedecer à realidade do projeto quanto alterá-lo, dependendo de qual efeito e/ou impressão se deseja realizar.

Croqui: São desenhos feitos em breves traços de lápis ou pincel de modo que mostre o essencial do modelo. Também pode ser uma forma de discutir ou expressar graficamente uma ideia, ou registrar de maneira rápida através de um desenho ou uma ideia artística. Assim, torna-se importante destacar Mauad (2005 apud BONADIO, 2010, p. 3), para quem o croqui pode ser considerado o resultado de “um processo de construção de sentidos”, cujo estudo de sua produção nos revela “uma pista para se chegar ao que não está aparente ao primeiro olhar [...]”. Ver figura 3.



Figura 3 – Croqui da peça.

Chamote: De acordo com o Laboratório de Cerâmica Artística à Distância, chamote é biscoito cerâmico moído, passado no moinho (cilindro giratório com esferas de ferro para moer grão). Serve para dar textura, ajudar na secagem, aumentar a resistência e, durante a queima, diminuir a possibilidade de rachar a peça.

Esmaltes cerâmicos: Mais conhecidos como “Vidrados”, funcionam como uma cobertura do revestimento cerâmico, tornando o objeto resistente. É possível encontrar no mercado vidrados com diversas texturas e características, tais como

mate, transparente ou branca, que podem ser empregados em todos os tipos de tecnologia de queima.

Engobes cerâmicos: É a camada de esmalte entre a peça cerâmica e o esmalte da superfície do produto. A aplicação do engobe cerâmico fortalece a textura da peça e isso é particularmente importante, pois, apesar de não garantir que a peça fique inquebrável, confere a qualidade ideal para seguir com o projeto.

Croqui: Desenho que deve ser feito de uma pintura ou qualquer outra produção da criatividade, antes da realização de um projeto, podendo também ser por via escrita, além de ser considerado como o primeiro passo concreto da obra, isto é, a primeira realização da ideia do autor.

Procedimento para a modelagem: Os procedimentos necessários para a confecção da boneca “Cabocla da Terra” foram, a princípio, o beneficiamento da argila (escolha e sova) para que esta se tornasse uma massa cerâmica de qualidade. Em seguida, o acréscimo de chamote à base de pó de tijolos e outros objetos cozidos, contribuindo para a absorção de água da massa cerâmica e deixando-a mais porosa.

Usa-se uma base de isopor para ficar firme o começo da modelagem do vestido, sendo feita a manga e os detalhes da vestimenta. Na figura 4, observa-se que a boneca já está sendo modelada com a massa da argila, que foi preparada com o chamote para suportar a alta temperatura da queima. No processo de desenvolvimento da peça final, houve uma mudança que não tinha na maquete, pois, nesse momento foram postos cabelos na boneca.



Figura 4 – Modelagem da peça.

Processo de pintura da peça final: A queima a 1.200°C saiu conforme o esperado, não quebrou, pois o chamote deu a devida consistência e plasticidade à peça. Quanto às cores, ocorreram mudanças, conforme se constata comparando as figuras 5 e 6, ficando com um tom mais escuro ao final, que se deve pela incorporação do chamote.



Figura 5 – Pintura da peça.



Figura 6 – Peça Final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto foi feito a partir da mistura da argila com o pó de chamote e objetivou avaliar o efeito da incorporação do chamote na concepção.

Uma experiência em que foi possível observar que a textura da massa cerâmica, ao ser misturada com o pó do chamote, apresentou alta plasticidade.

Os resíduos reduzidos a pó fornecem estabilidade às massas cerâmicas e facilitam a secagem por igual, evitando o encolhimento, empenamento e, por consequência, possíveis rachaduras, pois como se trata de material anteriormente queimado, o chamote é estático.

Essa mistura, em verdade, promoveu uma diminuição na retração linear de secagem e de queima, o que é favorável na produção de peças cerâmicas, pois possibilitou a diminuição de ocorrência de rachaduras.

É importante destacar o processo sustentável quando da reutilização de descartes, pois o chamote se origina do reaproveitamento de resíduos sólidos, o que se torna bastante oportuno, agregando mais valor à obra.

Ressalte-se que a experiência se mostrou altamente satisfatória, no que se refere à criação de massas para modelagem de peças mais resistentes e maciças. Desse modo, é possível encontrar finalidades criativas para o uso da massa, que contribuirá com a economia de produtos, visto que, o próprio ceramista pode fazer sua mistura e criar sua própria massa, fazendo com que não seja necessária a compra de massas comercializadas.

REFERÊNCIAS

BEY, J. Cerâmica de arte em 5 lecciones. L.D.E.A Las ediciones de arte. Riera San Miguel, 37. Barcelona – España. 1980.

BONADIO, Maria Claudia. O Croqui: Algumas interpretações possíveis. Modos de ver a moda. Goiânia: Editora PUC, 2010.

CLARO, Alberto. Blog do professor Alberto Claro. Disponível em: <http://www.albertoclaro.pro.br/2013/03/a-importancia-do-referencial-teorico.html>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

JÚNIOR, Guilherme. Palavra Peregrina. São Paulo: EdUSP, 1998.

KELLY, GREICY. Arte Vício. Disponível em: http://gleicykelly1993.blogspot.com.br/2013/07/a-importancia-do-esboco_19.html?m=1. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

MILLS, Criss B. *Projetando com maquetes*. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

MODESTO, C. et al. Obtenção e caracterização de materiais cerâmicos a partir de resíduos sólidos industriais. *Cerâmica Industrial*, v. 8, n. 4, p. 14-18, 2003.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Ed. Ática, 2005.

TOMEI, Cláudio. *Cerâmicas Sin Horno com Arcillite*. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1974.

VIANA, Deuker. *Estudo Iconográfico. Projeto de monografia*. Universidade Federal do Amazonas. Departamento de Artes. Licenciatura Plena em Artes Visuais. 2014.